

**Turismo e patrimônio em pequenos centros históricos:  
quatro casos sul-brasileiros**

DOI: 10.2436/20.8070.01.177

**Leonardo Valerão Oliveira**

Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UFRGS, Brasil

Bolsista de Iniciação Científica, UFRGS, Brasil.

E-mail: [leonardo.valerao@ufrgs.br](mailto:leonardo.valerao@ufrgs.br)

**Luisa Durán Rocca**

Doutora em Planejamento Urbano e Regional, UFRGS, Brasil

Coord. do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UFRGS, Brasil

E-mail: [luisa.duran@ufrgs.br](mailto:luisa.duran@ufrgs.br)

**Resumo**

Este trabalho tem por objetivo específico realizar a avaliação do potencial turístico de quatro pequenos assentamentos históricos no sul do Brasil derivados da imigração açoriana durante o século XVIII: a vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS), o Centro de Taquari (Taquari, RS), o Centro Histórico de Laguna (Laguna, SC) e a freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC). A revisão de literatura apresenta um panorama com os principais conceitos-chave referentes ao patrimônio cultural e ao turismo cultural na atualidade. A metodologia utilizada foi a comparação com base na *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras* proposta por Almeida (2006). Os resultados apontaram que, embora os quatro assentamentos apresentem uma identidade cultural e uma imagem arquitetônica semelhante, os localizados em Santa Catarina apresentaram maior potencial turístico. Nesse sentido, o estudo sugere a relevância do trabalho das instâncias governamentais na preservação do patrimônio, fomentando um tipo de turismo que não interfere, mas, pelo contrário, preserva a identidade funcional e beneficia a população local.

**Palavras-chave:** Pequenos centros históricos. Povoados históricos. Potencial turístico. Estudo diagnóstico. Patrimônio cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

As relações entre patrimônio e turismo são frágeis e complexas. Sem dúvida, o patrimônio constitui atrativo para o turismo, e o turismo pode ser aliado à promoção e fruição do patrimônio que o fundamenta. Porém, dissociações e desequilíbrios são constantes, sendo frequente que o turismo passe a ser uma ameaça à integridade de seu próprio objeto de interesse. Cientes dessa ambiguidade, voltamos a atenção ao estudo desse fenômeno em pequenos centros históricos: nesses núcleos de consolidada memória coletiva e expressivo capital social, o patrimônio cultural atua como importante elemento identitário e de coesão social, podendo o turismo ter amplos impactos socioeconômicos.

Embora existam programas de gestão e incentivo ao desenvolvimento turístico, a revisão da literatura brasileira demonstra a mínima existência e/ou divulgação de estudos específicos sobre a gestão turística em sítios históricos de pequeno porte, dificultando a identificação de suas potencialidades e vulnerabilidades. Paralelamente, em novembro de 2019, o governo brasileiro alterou uma vez mais a pasta responsável pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na administração pública federal. Antes adscrito ao Ministério da Cultura – hoje com status de Secretaria –, a autarquia passou pelo Ministério da Cidadania e hoje é vinculada ao Ministério do Turismo, gerando expectativas e questionamentos sobre a submissão do patrimônio cultural ao turismo.

Nesse âmbito, o presente trabalho tem por objetivo específico realizar a avaliação do potencial turístico de quatro assentamentos luso-brasileiros do sul do Brasil: a vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS), o Centro de Taquari (Taquari, RS), o Centro Histórico de Laguna (Laguna, SC) e a freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC). Nos quatro casos, verificam-se semelhanças na paisagem urbana, na arquitetura do núcleo inicial e nas práticas culturais tradicionais, derivadas de características iniciais comuns associadas à imigração açoriana ao sul do Brasil na segunda metade do século XVIII. Na atualidade, porém, apresentam características diferenciadas, decorrentes de dinâmicas históricas específicas.

A escolha das localidades obedeceu em primeiro lugar à trajetória da coordenadora do projeto de pesquisa na preservação do patrimônio edificado em pequenas cidades, bem como ao interesse pela cultura derivada de processos migratórios. Em segunda instância, a opção por delimitar um contexto regional – o sul do Brasil – permitiria detectar a incidência de diferentes políticas públicas em localidades semelhantes. Por último, os povoados elencados evidenciavam *a priori* situações particulares, enriquecendo as variáveis: estagnação em Santo Amaro do Sul, falta de conhecimento dos valores patrimoniais em Taquari, presença de um Escritório Técnico do IPHAN em Laguna e a situação dentro do perímetro de uma capital estadual como é Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis.

A metodologia utilizada, a comparação com base na Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras proposta por Almeida (2006), foi escolhida por se propor como um instrumento capaz de minimizar o caráter subjetivo frequentemente associado a esse tipo de análise. Os principais resultados apontam que os assentamentos localizados no Estado de Santa Catarina (SC) apresentam maior potencial que os do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Além disso, o estudo sugere a relevância do trabalho das instâncias governamentais na preservação do patrimônio, fomentando um tipo de turismo cultural que não interfere, mas, pelo contrário, preserva a identidade funcional e beneficia a população local.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Buscando apresentar um panorama com os principais conceitos-chave referentes ao patrimônio e ao turismo cultural na atualidade, esta revisão de literatura foi segmentada em três partes. Na primeira (*Do monumento à paisagem histórica urbana*), elencaremos os principais documentos patrimoniais que, nas últimas décadas, deslocaram o foco do objeto arquitetônico para o contexto urbano e social no qual está inserido. Na segunda (*Turismo cultural e patrimônio cultural, uma delicada relação*), revisaremos o tratamento que a pesquisa acadêmica tem reservado a essa relação, destacando os principais efeitos positivos e negativos mencionados pela literatura. Na terceira e última parte (*Pequenos centros históricos*), relacionaremos essas discussões à classificação de nossos objetos de estudo.

### 2.1 Do monumento à paisagem histórica urbana

No campo do patrimônio cultural, a valorização e proteção dos núcleos históricos como artefatos indissolúveis de seus contextos e a necessidade de definir mecanismos de salvaguarda adquiriu relevância a partir da *Carta de Veneza*<sup>1</sup>, proposta pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em 1964. Com ela, o interesse da escala arquitetônica e monumental, consagrada na *Carta de Atenas*<sup>2</sup>, se ampliou para a escala urbana. Daí em diante, os documentos internacionais passaram a destacar a importância da leitura da cidade como um artefato indissolúvel de seu entorno, ampliando o conceito de patrimônio em termos temáticos, cronológicos e geográficos, como analisado em 1992 por Françoise Choay (2009).

Em relação à gestão integral do patrimônio urbano, destacamos três documentos relevantes: a *Recomendação de Nairóbi*<sup>3</sup> de 1976, a *Declaração de Tlaxcala*<sup>4</sup> de 1982 e a *Carta de Washington*<sup>5</sup> de 1986. Todos enfatizam a relação da estrutura urbana com seu entorno, seja ele natural, seja modificado pelo homem. A *Recomendação de Nairóbi* salientou a importância das atividades humanas pela relação que têm com o espaço físico, advertindo sobre o risco da uniformização dos assentamentos a partir da universalização de técnicas construtivas e de formas arquitetônicas contemporâneas, em detrimento de valores específicos das arquiteturas tradicionais. A *Declaração de Tlaxcala*, por sua vez, lembrou que a conservação e reabilitação de pequenas aglomerações é “uma obrigação moral e uma responsabilidade dos governos de cada Estado e das autoridades locais” (IPHAN, 2004, p. 266). Destacou também que é “um direito das comunidades participarem das decisões que dizem respeito à conservação do seu habitat, intervindo diretamente no processo de realização” (IPHAN, 2004, p. 266). A *Carta de Washington*, por fim, apontou como a maior ameaça “o efeito de um tipo de urbanização nascido na era industrial e que hoje atinge universalmente todas as sociedades” (IPHAN, 2004, p.

<sup>1</sup> Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios proposta pelo II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos e pela qual criou-se o ICOMOS, Veneza, maio de 1964.

<sup>2</sup> Documento com as conclusões da Conferência Internacional sobre o Restauro dos Monumentos, Escritório Internacional de Museus, Atenas, outubro de 1931.

<sup>3</sup> Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea adotada pela 19ª Conferência-geral da UNESCO, Nairóbi, 1976.

<sup>4</sup> Documento resultante do 3º Colóquio Interamericano sobre a Conservação do Patrimônio Monumental “Revitalização das Pequenas Aglomerações”, ICOMOS, Tlaxcala, 1982.

<sup>5</sup> Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas, ICOMOS, Washington, 1986.

281). Também valorizou o planejamento territorial e urbano executado em âmbitos interdisciplinares como instrumento de salvaguarda para a melhoria do habitat: “as novas funções devem ser compatíveis com o caráter, a vocação e a estrutura das cidades históricas.” (IPHAN, 2004, p. 283).

Paralelamente, o conceito de *paisagem cultural*, delineado com base na geografia cultural desde o início do século XX, passou a ter valor instrumental a partir da década de 1990. Com a revisão e atualização, em 1992, da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 1972, além do patrimônio misto já estabelecido, foi incluído o conceito de paisagem cultural como um instrumento para a identificação e gestão de lugares que apresentam, de forma integrada e dinâmica, os componentes naturais e culturais. A paisagem, mais que uma geografia culturalmente modificada, passou a ser lida como uma construção decorrente de práticas sociais – sejam elas interrompidas ou contínuas até nossos dias – e, portanto, como um produto histórico. Na sequência, na 36ª Conferência-Geral da UNESCO, em 2011, foi adotada a *Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana*, que consolidou e sistematizou noções anteriores. Com base nela, os elementos que conformam os assentamentos urbanos passaram a ser concebidos como estratificações históricas e, portanto, dinâmicas.

Com a ampliação do conceito e a integração de diferentes escalas, dimensões e dinamismo inerentes, o patrimônio passou a ser incorporado ao paradigma da sustentabilidade em todas as suas variáveis: ambiental, econômica, cultural e social. Apesar de representar um importante avanço teórico pela síntese que propõe, na prática a Paisagem Histórica Urbana pode ter sua interpretação e aplicação dificultada. Lalana Soto (2011) alerta que, embora o conceito esteja na moda, não propõe nada novo para antigos problemas como mobilidade urbana, residência em centros históricos e turismo predatório. O autor adverte para a maleabilidade que o conceito carrega, facilitando sua própria distorção e possibilitando que seja utilizado como suporte teórico para ações questionáveis.

## 2.1 Turismo cultural e patrimônio cultural: uma delicada relação

O marco referencial inicial da relação entre turismo e patrimônio é o relatório conhecido como *Normas de Quito*, resultado da Reunião sobre Conservação e Utilização de Monumentos e Lugares de Interesse Histórico e Artístico, promovida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) na capital equatoriana em dezembro de 1967. O documento se centrou na valorização do patrimônio cultural em função do turismo, propondo medidas legais e técnicas para a destinação turística do patrimônio. Acreditava-se que os investimentos econômicos poderiam simultaneamente favorecer a conservação do patrimônio e o desenvolvimento turístico, contribuindo para a melhoria das comunidades. O que na época era visto como solução não tardou a tomar rumos e dimensões impensáveis: o turismo passou, em duas décadas, a representar uma séria ameaça para o patrimônio, chegando aos extremos que acompanhamos atualmente em locais de interesse cultural em escala mundial.

Ainda que uma das principais características de turistas culturais seja uma maior preocupação com a sustentabilidade – econômica, ambiental e sociocultural – de seu papel no mercado turístico, a prática do turismo cultural não deixa de produzir um “mercado patrimonial” cujos impactos sobre a localidade receptora e sobre o patrimônio podem ser positivos ou negativos:

Este sentimento colectivo de nostalgia faz aparecer um mercado patrimonial, e à lógica da singularidade do objecto acrescenta-se a lógica da sua valorização comercial. O património tornou-se um componente essencial da indústria turística com implicações económicas e sociais evidentes. A exploração turística dos recursos patrimoniais permite inverter a forte tendência de concentração da oferta turística junto ao litoral, dispersando o turismo para o interior, para as pequenas cidades, com uma distribuição mais equitativa dos seus benefícios, funcionando assim como factor de criação de emprego e de revitalização das economias locais. Representa também benefícios evidentes no que concerne aos custos de preservação do património, que muitas vezes não podem ser assegurados pelos poderes locais. Por outro lado, com frequência se reclama a utilização do património para fins turísticos para se fazer face a um turismo massificado que ameaça as identidades locais. (SILVA, 2000, p. 220).

As implicações prejudiciais decorrentes da relação entre o turismo e o património cultural dizem respeito à massificação turística da localidade receptora, capaz de intensificar a degradação ambiental, a sobrecarga da estrutura urbana, a deterioração do património material, a perda de identidade cultural e do património imaterial, a especulação imobiliária, o aumento do custo de vida e a conseqüente expulsão da população local. A “mercantilização da cultura” sem qualquer análise a respeito de seu impacto sobre as localidades receptoras tem sido associada ao enobrecimento de zonas históricas e à *McDonaldização* da sociedade (FERREIRA, 2013).

Ainda assim, as conseqüências benéficas do vínculo turismo-património parecem ser as mais lembradas pelos pesquisadores. Nesse sentido, a educação patrimonial é um tema que recebe destaque em matérias e estudos publicados, como em Chiozzini (2006), Silva (2014) e Melo & Cardozo (2015). Segundo essa abordagem, o turismo permite que o património cultural atue como mediador no processo educativo, proporcionando a democratização do património, sua apropriação pela população e o conseqüente aumento na autoestima da comunidade local.

Outro parecer corrente – cuja lógica descende das *Normas de Quito* – é o que apresenta o turismo como fonte de divisas ao património, à infraestrutura da localidade e à comunidade, noção quase sempre precedida pela suposição de que a conservação e preservação do património é uma carga econômica insuportável para o Estado e proprietários (VIEIRA, RODRIGUES & TEIXEIRA, 2015). Sob essa perspectiva, o “incômodo” do património dá lugar à ideia de que sua presença é responsável pelo fluxo turístico que constitui parte significativa do giro econômico da localidade, bem como pelo estabelecimento de serviços e infraestrutura que beneficiam não apenas os visitantes mas também a população.

Para que seja atingido o equilíbrio desejado e o turismo cultural seja fonte do prometido desenvolvimento sem agredir sua “matéria-prima” é necessário que preservação, conservação e interpretação sejam ações integradas, visando “um real entendimento da importância do significado desses bens, para evitar que o património se torne um mero objeto de consumo” (SILVA, 2014, p. 130).

### 2.3 Pequenos centros históricos

A resistência à globalização e a crítica ao modo de vida nas grandes cidades têm incentivado a formação de um imaginário e do desejo de conhecer centros e povoados

históricos. Nesses aglomerados, a indissolubilidade entre meio geográfico e espaço construído é um elemento de destaque, configurando uma paisagem urbana com limites definidos, características urbanísticas e arquitetônicas homogêneas e dinâmicas particulares em relação à totalidade das áreas urbanas e/ou municípios nos quais estão inseridos. Igualmente importante é que nestes lugares o patrimônio cultural é um elemento identitário, ocorrendo a transmissão ininterrupta, de geração em geração, de práticas culturais e sentimentos. Conforme Schneider (2017), nos centros históricos de pequeno porte há uma memória coletiva consolidada e um expressivo capital social representado pelas relações de proximidade, solidariedade e confiança entre os habitantes.

Ferreira (2013) destaca que o estudo de cidades de pequeno e médio porte foi por muitos anos relegado em detrimento do estudo de cidades de grandes dimensões, “com o objetivo de realizar representações de urbanidade generalizáveis” (BELL & JANE, 2009 apud FERREIRA, 2013, p. 35). Segundo a autora, após uma série de estudos publicados nos anos 1990, começou a ganhar destaque o impacto positivo do turismo e da cultura na regeneração urbana de pequenas e médias cidades.

Ainda que a valorização do patrimônio e da cultura local seja uma reação à globalização, à padronização e à homogeneidade, inserir pequenos povoados históricos nessa lógica não é tarefa fácil. Em muitos casos, a preservação da paisagem urbana foi justamente resultado da descontextualização desses núcleos, que tiveram décadas – ou mesmo séculos - de estagnação econômica e social.

### 3 ASSENTAMENTOS ESTUDADOS

Os quatro sítios analisados localizam-se em municípios dos estados do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC) (Figura 1). Apresentam semelhanças nas suas imagens urbanas e práticas culturais por terem processos históricos comuns: à exceção do Centro Histórico de Laguna – que teve sua origem ainda no século XVII -, surgiram no século XVIII, todos motivados pela expansão luso-brasileira ao sul e com contribuições sociodemográficas da imigração subsidiada de famílias dos arquipélagos dos Açores e Madeira (Durán Rocca, 2009).

**Figura 1 – Localização dos municípios em que estão os sítios históricos estudados: General Câmara (RS), Taquari (RS), Laguna (SC) e Florianópolis (SC)**



Fonte: Elaboração própria.

### 3.1 Vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS)

A vila de Santo Amaro do Sul (Figura 2) surgiu a partir de 1752 quando as primeiras famílias de açorianos se instalaram junto a um pequeno forte sobre o rio Jacuí. Se no séculos XVIII e XIX Santo Amaro respondia às demandas militares e comerciais da região, a partir de 1939 iniciou um franco processo de estagnação decorrente da instalação do Arsenal de Guerra a 16 km sobre o rio Taquari, no distrito da Margem, e da consequente transferência da sede do município. O desenvolvimento do novo assentamento, denominado General Câmara, terminou preservando um modo de vida semi-rural e o patrimônio cultural de Santo Amaro do Sul. Atualmente, as fragilidades socioeconômicas, o êxodo da população jovem e o abandono ou uso ocasional dos imóveis colocam em risco o conjunto urbano cuja manutenção depende totalmente do poder público.

Figura 2 – Vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS)



Fonte: Acervos pessoais, Luisa Durán Rocca e Leonardo Oliveira, 2017-2019.

Em 1998, o IPHAN tombou individualmente a Igreja Matriz, a antiga estação ferroviária e doze edificações residenciais representativas da arquitetura luso-brasileira. Apesar do reconhecimento à arquitetura, é questionável que não tenha sido estendido para o sítio e o conjunto urbano – que outorga o maior valor ao lugar. Muito embora tenham

sido realizadas, a partir de 2005, propostas de delimitação do entorno, nenhuma foi ainda homologada.

As tradições culturais associadas à imigração açoriana – com destaque para as festas patronais da irmandade de Santo Amaro e as festas do Divino Espírito Santo – são os maiores eventos a atrair visitantes à região. Em 2018, a prefeitura municipal elaborou um plano de sinalização para interpretar as edificações e construiu um mirante sobre a estrada de acesso para apreciar o conjunto urbano. Estes esforços, ainda incipientes e desarticulados, denotam a vontade de fruição do patrimônio por parte da população local.

Em 2010, o Município de General Câmara tinha 8.447 habitantes, sendo somente 469 (5,5%) os residentes na vila (IBGE, 2010). A relativa proximidade da capital Porto Alegre, a 60 km de distância por via terrestre, pode ser um fator positivo para implantação de políticas e programas de valorização da cultura e do patrimônio como mecanismos de desenvolvimento socioeconômico.

### 3.2 Centro (Taquari, RS)

O atual Centro de Taquari (Figura 3) teve origem a partir da fundação do povoado de São José de Taquari em 1764 pelo engenheiro militar José Custódio de Sá e Faria, então no cargo de governador da Capitania de São Pedro. O núcleo fundacional se posicionava em um local elevado, a 2 km de uma fortificação sobre o Rio Taquari, também de sua autoria. A situação obedecia à necessidade de controlar o acesso à Estrada das Tropas, que comunicava o extremo sul da colônia com a região de Minas. Em consequência da presença do forte, junto ao rio já tinha sido formado por volta de 1760 um aglomerado. No século XX, os dois setores, o espontâneo e o planejado, estavam já inseridos na mesma estrutura urbana.

Figura 3 – Centro (Taquari, RS)



Fonte: Acervos pessoais, Luisa Durán Rocca e Leonardo Oliveira, 2019.

Trata-se do único assentamento fundado no século XVIII no atual Rio Grande do Sul a possuir documento gráfico conhecido na atualidade: o plano do projeto urbano



delineado pelo engenheiro Manoel Vieira Leão, datado de 1767 e cujo original repousa no Arquivo Histórico do Exército em Rio de Janeiro. Diferentemente de Santo Amaro do Sul, onde o núcleo fundacional constitui a maior parte da área do assentamento, no Centro de Taquari este é um setor inserido em uma estrutura urbana maior e corresponde ao centro geográfico, funcional e simbólico da cidade. Como tal, está contemplado dentro do Plano Diretor vigente, ainda que não haja instrumentos eficientes para a preservação do traçado urbano e da arquitetura das poucas edificações luso-brasileiras, ecléticas e pré-modernas que se conservam com relativo grau de autenticidade, pois a maioria já foi transformada ou descaracterizada.

O patrimônio edificado reconhecido por via de tombamento em nível estadual é o Teatro São João e a sede – e equipamentos – do jornal *O Taquaryense*, ambos considerados entre os mais antigos do Estado. Em nível municipal, estão a Igreja Matriz de São José e a casa natal de Arthur da Costa e Silva<sup>6</sup>. A respeito do patrimônio arqueológico, ainda não foram realizados trabalhos de campo para identificar os remanescentes do forte, que provavelmente se destruiu com uma enchente. Em relação ao legado da cultura açoriana, há um reconhecimento das tradições culturais e das festividades associadas ao calendário litúrgico. Apesar do traçado urbano ser de autoria de um dos maiores cartógrafos atuantes na América Meridional durante o século XVIII – José Custódio de Sá e Faria – (GUTIÉRREZ, 2012), essa narrativa não é incorporada na valoração patrimonial.

Hoje, Taquari dista por via terrestre 97 km da capital Porto Alegre e ainda preserva o porto fluvial com eventual transporte de carga e atividades de lazer. A cidade conta com equipamentos educacionais e serviços, exercendo liderança regional no Vale do Taquari. Em 2010 o município contava com uma população total de 26. 092 habitantes, dos quais aproximadamente 1.700 (6,5%) residiam no Centro (IBGE, 2010).

### 3.3 Centro Histórico (Laguna, SC)

O Centro Histórico de Laguna (Figura 4) surgiu por volta de 1676 no local que, segundo uma das interpretações do *Tratado de Tordesilhas* (1494), seria a delimitação do extremo sul lusoamericano. Em 1714, obteve a categoria de vila e se desenvolveu com a contribuição da migração açoriana, que introduziu a agricultura e a pesca. Terra natal de Anita Garibaldi<sup>7</sup>, foi palco de eventos relacionados ao conflito conhecido como Guerra dos Farrapos<sup>8</sup> e sediou a República Juliana<sup>9</sup>. As atividades comerciais e portuárias impulsionaram o desenvolvimento sociocultural que se estendeu até a primeira metade do século XX, quando o porto de Imbituba tomou a liderança, deixando Laguna em relativa estagnação.

<sup>6</sup> Artur da Costa e Silva (1899-1969) foi um militar e político brasileiro, presidente da República entre 1967 e 1969. Foi o segundo a ocupar o cargo durante o período da ditadura militar brasileira (1964-1985).

<sup>7</sup> Anita Garibaldi (1821-1849) foi uma revolucionária conhecida por seu envolvimento direto na Guerra dos Farrapos (1835-1845) e no processo de unificação da Itália, junto com o revolucionário e marido Giuseppe Garibaldi (1807-1882).

<sup>8</sup> A Guerra dos Farrapos (1835-1845) foi um conflito regional contra o governo imperial do Brasil, ocorrida nas então províncias de São Pedro do Rio Grande do Sul (atual Estado do Rio Grande do Sul) e de Santa Catarina (atual Estado de Santa Catarina).

<sup>9</sup> A República Juliana foi um Estado proclamado em 24 de julho de 1839, e que perdurou até 15 de novembro do mesmo ano. Foi uma extensão na província de Santa Catarina da Guerra dos Farrapos (1835-1845), iniciada na província vizinha, onde havia sido proclamada a República Rio-Grandense.

Figura 4 – Centro Histórico (Laguna, SC)



Fonte: Acervo pessoal, Luisa Durán Rocca, 2017-2019.

O Centro Histórico de Laguna foi tombado pelo IPHAN em 1985. A poligonal de tombamento compreende o porto inicial e uma área com aproximadamente 600 imóveis, representativos de vários períodos arquitetônicos e artísticos com semelhanças tipológicas e volumétricas que outorgam coesão ao conjunto (VILLEGAS, 2016). A expansão urbanística a partir da segunda metade do século XX ocorreu na área do balneário da praia do Mar Grosso, por meio do qual o núcleo fundacional – que não conta com praias - preservou suas características essenciais.

Além dos valores históricos e artísticos já comentados, em Laguna o patrimônio natural conformado pelas praias e lagunas cercadas de montanhas é excepcional. O patrimônio arqueológico, por sua vez, compreende mais de 40 sítios e sambaquis (concheiros). Quanto ao patrimônio imaterial, destacam-se a culinária, o artesanato e as festas religiosas marcadas pela tradição açoriana, bem como o Carnaval de rua e a pesca artesanal colaborativa com botos e golfinhos.

A presença constante do IPHAN, com a instalação de um Escritório Técnico no Centro Histórico, tem sido fundamental para a preservação de seu diversificado patrimônio. Laguna foi um dos 44 municípios beneficiados pelo Governo Federal com o Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas (PAC-CH), subprograma autorizado em 2009 pelo Ministério do Planejamento (IPHAN, 2009). Com recursos provenientes do PAC-CH foram adiantadas obras de restauração dos principais equipamentos culturais e obras de qualificação do espaço público: canalizações embutidas

para a fiação elétrica, pavimentação, regulação de estacionamentos, mobiliário urbano e implementação de um programa de sinalização e realidade expandida para obter informações específicas sobre os valores históricos e artísticos de cada imóvel e que configuram o Centro Histórico como um verdadeiro museu a céu aberto.

O município contava, em 2010, com uma população de 51.562 habitantes (IBGE, 2010) dos quais aproximadamente 1.500 (2,9%) moravam no Centro Histórico. Sua relevância em escala regional se deve em boa parte à presença de instituições de ensino superior e ao turismo, bem como ao impacto econômico decorrente da ampliação da rodovia nacional BR-101 e da construção de uma significativa obra de engenharia, a nova Ponte Anita Garibaldi, inaugurada em 2016.

### 3.4 Freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC)

O último caso é Santo Antônio de Lisboa (Figura 5), uma das antigas freguesias da ilha de Florianópolis que se formou no século XVIII, dependente da Vila do Desterro (atual cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina). A ilha teve papel decisivo na expansão do domínio lusitano no extremo sul do Brasil. Alvo dos interesses da Espanha, foi objeto de projetos estratégicos para sua defesa que implicaram na construção de um significativo conjunto de fortificações, algumas tombadas em nível federal. Como em toda a ilha, em Santo Antônio de Lisboa as famílias açorianas desenvolveram a pesca e a agricultura, além da instalação de moinhos de farinha. O povoado teve seu apogeu no século XIX, sendo visitado pelo imperador Dom Pedro II em 1845, ocasião em que teve a primeira rua calçada da ilha.

**Figura 5 – Freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC)**



Fonte: Acervo pessoal, Luisa Durán Rocca, 2017-2019.

Em 1926, a construção da ponte Hercílio Luz facilitou a comunicação entre a ilha e o continente, porém em Santo Antônio de Lisboa mantiveram-se as características de um assentamento semi-rural, com arquitetura luso-brasileira e elementos da cultura açoriana. Na década de 1970, a construção da rodovia SC-401 impulsionou o turismo e a

freguesia se posicionou como ponto de visitação no percurso entre o centro da capital, distante 13 km, e as praias do norte da ilha, a 4 km.

Em 1998 o Governo de Estado tombou as edificações religiosas da ilha, dentre elas a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, iniciando o trabalho de proteção do patrimônio, primeiramente restrito ao âmbito artístico e arquitetônico. Em 2014, o município ampliou os bens tombados, reconhecendo a necessidade de preservar os valores urbanos e paisagísticos (Decreto Municipal 12.854 de 2014).

A ilha de Florianópolis, em temporada de verão, se apresenta como um importante destino turístico internacional, nacional e regional, trazendo oportunidades econômicas mas gerando grandes problemas urbanísticos e ambientais. Em Santo Antônio de Lisboa, o desenvolvimento do turismo e da gastronomia tem gerado nas últimas duas décadas um processo de valorização da estrutura urbana que, por sua vez, provoca o deslocamento da população original para atender a demanda turística. O que foi um antigo povoado de pescadores tornou-se um atrativo cenário que combina facilidades de lazer e praia com o turismo cultural.

O município de Florianópolis contabilizava, em 2010, 421.240 habitantes (IBGE, 2010) dos quais aproximadamente 1.600 (0,4%) residiam no distrito de Santo Antônio de Lisboa. Formado por um traçado alongado paralelo à orla, o assentamento apresenta maior concentração no centro e se dispersa progressivamente ao longo das estradas. Hoje é um bairro que perdeu suas características rurais, porém mantém atividades tradicionais como a pesca, o artesanato, a culinária e as festas religiosas associadas à cultura açoriana.

#### 4 METODOLOGIA

A fim de registrar as observações sobre o impacto do turismo nos assentamentos estudados, foi realizada a avaliação do potencial turístico de cada um dos quatro sítios históricos. Uma ferramenta adequada à tarefa de avaliar o potencial turístico de uma localidade precisa, necessariamente, relacionar uma ampla gama de variáveis, motivo pelo qual utilizamos a *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras* proposta por Almeida (2006).

De natureza qualitativa e de tipo descritivo-exploratória, a estrutura da matriz promove a avaliação do potencial turístico por meio da análise de seis *dimensões*, que dizem respeito “aos grandes temas sob os quais estão agrupados os aspectos que devem ser observados nas localidades turísticas” (ALMEIDA, 2006, p. 550): Atrativos turísticos; Equipamentos e serviços turísticos; Infraestrutura de apoio turístico; Normativo-institucional; Planejamento turístico participativo; Outros fatores.

Cada dimensão é subdividida em *categorias de análise*, elementos mensurados por *indicadores* e seus respectivos *critérios de análise* pré-definidos. Em função destes, são atribuídos pontos aos elementos em cada localidade em uma escala decrescente de 5 a 1, em que 5 corresponde à plena satisfação do critério em questão. Em todos os casos, a pontuação da dimensão é resultado da média aritmética das categorias que a compõem. Para facilitar os cálculos das médias, Almeida segue o critério de arredondamento estabelecido pela metodologia de inventário da oferta turística do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), método que também adotamos<sup>10</sup>. Os dados foram coletados entre outubro de 2018 e julho de 2019.

<sup>10</sup> Segundo o critério de arredondamento da EMBRATUR, nos casos em que o resultado da divisão chegar a, no máximo, 1,50, por exemplo, o resultado será arredondado para 1; nos casos em que o resultado da divisão for igual ou superior a 1,51, por exemplo, o resultado será arredondado para 2.

O fundamento de toda matriz de avaliação é reduzir, com o apoio de indicadores pré-estabelecidos, o nível de subjetividade inerente a esse tipo de análise, balizando fatores de mesma natureza. Nesse sentido, ao sintetizar um número elevado de variáveis, a matriz proposta por Almeida é uma ferramenta de grande valor. Apesar disso, reconhecemos que uma abordagem qualitativa a atrativos e equipamentos ou serviço pode representar uma fragilidade. Em função disso, buscamos ser criteriosos com a adoção de diferentes métodos de coleta e processamento de dados. Assim como Almeida, diferenciamos o tratamento entre as dimensões mais passíveis de subjetividade e as eminentemente objetivas.

Por se tratarem daquelas cujos elementos são mais passíveis de interferência do pesquisador, as duas primeiras dimensões – *Atrativos turísticos* e *Equipamentos e serviços turísticos* – foram avaliadas sob a forma de inventário. Nelas, a pontuação de cada categoria é obtida com base na média aritmética dos itens que a compõem. O procedimento adotado foi o seguinte: primeiramente, foram listados os itens a serem considerados na categoria; em seguida, cada item foi avaliado individualmente, com consultas às plataformas virtuais *Booking* e *TripAdvisor*, recebendo uma pontuação com base nos gabaritos da matriz; por fim, foi calculada a média de cada categoria com base nas avaliações individuais de cada item. Exemplificam o procedimento as Tabelas 1, 2 e 3, ilustrando a avaliação da categoria de análise *Atrativos histórico-culturais* da vila de Santo Amaro do Sul.

**Tabela 1 – Itens a serem considerados na categoria de análise “Atrativos histórico-culturais” (Santo Amaro do Sul)**

Categoria de análise	Itens
Atrativos histórico-culturais	Estação Férrea Amarópolis (abandono)
	Igreja Matriz
	Sítio histórico e conjunto de casas

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2 – Gabarito da categoria de análise “Atrativos histórico-culturais”**

Indicador	Critérios de análise	Pontos
Hierarquia dos atrativos	Atrativo com características excepcionais e de grande significado para o mercado turístico, capaz por si só de motivar uma importante corrente (atual ou potencial).	5
	Atrativo excepcional e capaz de motivar uma corrente (atual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.	4
	Atrativo com alguma característica chamativa, capaz de interessar a visitantes provenientes de longa distância que tivessem chegado à zona por outras motivações turísticas.	3
	Atrativo interessante, capaz de motivar correntes turísticas regionais ou locais.	2
	Atrativos sem méritos suficientes para ser considerado nas hierarquias anteriores, mas que representa um papel complementar, diversificando e potencializando os demais recursos.	1

Fonte: Elaboração própria com base em Almeida (2006).

**Tabela 3 – Avaliação da categoria de análise  
“Atrativos histórico-culturais” (Santo Amaro do Sul)**

Categoria de análise	Indicador	Itens	Pontos
Atrativos histórico-culturais	Hierarquia dos atrativos	Estação Férrea Amarópolis (abandono)	2
		Igreja Matriz	3
		Sítio histórico e conjunto de casas	3
		Média	3

Fonte: Elaboração própria.

Por se tratarem daquelas cujos elementos eram de natureza essencialmente objetiva, as demais dimensões - *Infraestrutura de apoio turístico*, *Normativo-institucional*, *Planejamento turístico participativo* e *Outros fatores* – foram avaliadas considerando a existência e a situação efetiva dos elementos de cada localidade. Nelas, a pontuação de cada categoria é obtida diretamente apoiada nos gabaritos da matriz. O procedimento adotado foi o seguinte: primeiramente, foram observadas e registradas as principais informações referentes à categoria a ser avaliada; em seguida, as informações foram comparadas com os gabaritos da matriz; por fim, foi adotada como pontuação da categoria a referente ao critério mais próximo do gabarito. Exemplificam o procedimento as Tabelas 4, 5 e 6, ilustrando a avaliação da categoria *Proximidade da demanda* do Centro Histórico de Laguna.

**Tabela 4 – Informações a serem consideradas na categoria de análise  
“Proximidade da demanda” (Centro Histórico de Laguna)**

Categoria de análise	Itens
Proximidade da demanda	Laguna dista 118 km da capital estadual Florianópolis.

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 5 – Gabarito da categoria de análise “Proximidade da demanda”**

Indicador	Critérios de análise	Pontos
Distância dos principais centros emissores regionais	Inferior a 100 km.	5
	De 100 km a 200 km.	4
	De 200 km a 300 km.	3
	De 300 km a 400 km.	2
	Acima de 400 km.	1

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 6 – Avaliação da categoria de análise  
“Proximidade da demanda” (Centro Histórico de Laguna)**

Indicador	Itens	Pontos
-----------	-------	--------

Categoria de análise			
Proximidade da demanda	Distância dos principais centros emissores regionais	De 100 km a 200 km. (118 km)	4

Fonte: Elaboração própria.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Atrativos turísticos

Esta dimensão diz respeito a todo lugar, objeto ou acontecimento capaz de motivar correntes turísticas na localidade receptora avaliada.

Na vila de Santo Amaro do Sul, os atrativos histórico-culturais (sítio histórico de casas, Igreja Matriz, estação férrea abandonada) são os responsáveis pelas correntes turísticas mais relevantes. Apesar do mau estado de conservação e do abandono em que se encontra a maioria das edificações, o maior valor do lugar é a constituição de um conjunto homogêneo onde cada elemento faz parte do todo. Esse espaço é, por sua vez, “cenário” das manifestações populares associadas à tradição cultural açoriana (artesanato em escama de peixe) e às festividades religiosas (procissões do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora do Rosário). O mesmo caráter religioso é encontrado nos principais acontecimentos programados (Festa de Navegantes, Festa de Santo Amaro). A Orla do Rio Jacuí e a Barragem de Amarópolis, por sua vez, constituem atrativos naturais contemplativos, sendo sazonalmente utilizados como balneário regional durante o verão.

Os atrativos do Centro de Taquari apresentam a menor média, reflexo da desvalorização social e institucional de seu patrimônio. Os atrativos histórico-culturais (Praça da Matriz, Igreja Matriz, sede do jornal *O Taquaryense*, Teatro São João, Museu Casa Costa e Silva) são elementos individuais com seu valor específico, mas o conjunto arquitetônico é heterogêneo e descaracterizado, resultando em menor atração de visitantes. Manifestações tradicionais (Casa do Artesão) e acontecimentos programados (festas patronais) retomam o tema da cultura açoriana, enquanto o principal atrativo natural (Lagoa Armênia) é constituído por área aberta e pública de recreação passiva. A integração em percurso de atrativos histórico culturais, tradicionais e naturais pode formar uma proposta atraente de turismo local, já que individualmente não constituem elementos de destaque.

O Centro Histórico de Laguna é o único assentamento estudado que possui atrativos em todas as categorias. Além de célebre por seus atrativos naturais (Lagoa de Santo Antônio dos Anjos, Morro da Glória), em especial as praias atlânticas<sup>11</sup>, Laguna está situada sobre a linha imaginária do *Tratado de Tordesilhas*, sediou a República Juliana e é a cidade natal de Anita Garibaldi. Esses eventos históricos têm seu legado associado à arquitetura e justificam a existência de equipamentos culturais e museus que ativam essas narrativas. Seus atrativos histórico-culturais (Biblioteca Municipal, Cine Teatro Mussi, Estátua de Nossa Senhora da Glória, Fonte da Carioca, Casa Pinto D’Ulyseia, Igreja Matriz, Marco de Tordesilhas, Mercado Público, Monumento à Anita

<sup>11</sup> As praias de Laguna não foram pontuadas em nosso estudo por estarem fora do Centro Histórico. Ainda assim, reconhecemos seu papel fundamental na dinâmica turística da localidade.

Garibaldi, Museu Anita Garibaldi, Museu Casa de Anita, Memorial Tordesilhas, Sesc Laguna) são compostos por elementos que individualmente não motivam mais que correntes regionais ou locais, mas seu conjunto qualifica significativamente o espaço público. Os atrativos tradicionais (pesca artesanal cooperativa com botos e Casa do Artesão) e técnico-científicos (Universidade do Estado de Santa Catarina) são diferenciados, diversificando o perfil dos visitantes. Os principais acontecimentos programados (Carnaval, *Corpus Christi*, Festa de Navegantes, Festa de Santo Antônio), por sua vez, são religiosos e tributários da cultura açoriana. Destacamos o Carnaval e o sítio histórico propriamente dito como atrativos excepcionais, motivo de correntes de visitantes nacionais e estrangeiros.

Os atrativos turísticos da freguesia de Santo Antônio de Lisboa são os que apresentam a maior média, demonstrando que o povoado em seu conjunto têm características chamativas, capazes de interessar visitantes provenientes de longa distância que chegam à zona por outras motivações turísticas. Ainda que não tenha a oferta mais diversificada, sua principal vantagem está na presença de um grande atrativo natural (Praia de Santo Antônio de Lisboa). Seus atrativos histórico-culturais (Casa Açoriana, Casarão Engenho dos Andrade, Museu O Mundo Ovo de Eli Heil, Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, Sambaqui) são expressivos, mas nem todos são instituições públicas de acesso gratuito e com horário de funcionamento regular. Atrativos tradicionais (bloco carnavalesco Baiacu de Alguém, Feira das Alfaias) e acontecimentos programados (Carnaval e Festa do Divino Espírito Santo) envolvem um público significativo. Assim como o Centro Histórico de Laguna, Santo Antônio de Lisboa conta com atrativos excepcionais e capazes de motivar correntes de visitantes estrangeiros: a praia, o Carnaval e o sítio histórico propriamente dito.

## 5.2 Equipamentos e serviços turísticos

Esta dimensão diz respeito aos equipamentos e serviços fundamentais ao desenvolvimento da atividade turística, como meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação e entretenimentos na localidade receptora avaliada.

A vila de Santo Amaro do Sul é a mais carente no que concerne aos equipamentos e serviços turísticos. A completa ausência de equipamentos hoteleiros pode ser explicada pela própria estagnação econômica da localidade e por sua relativa proximidade à capital estadual Porto Alegre. Os equipamentos extra-hoteleiros (pousada e camping), por sua vez, são destinados a perfis socioeconômicos de baixo poder aquisitivo. A oferta de alimentação também é bastante restrita, dificultando o pleno desenvolvimento do “turismo de um dia”, apesar da relativa proximidade de Porto Alegre, a 60 km de distância.

Embora a oferta cultural e patrimonial não motive a presença de visitantes sem vínculos com a cidade e a região, o Centro de Taquari foi a localidade avaliada com maior oferta de estabelecimentos hoteleiros. Esse fenômeno decorre da localização do município no âmbito da microrregião Estrela-Lageado, constituindo uma oferta hoteleira estruturada para o turismo de negócios em escala regional. A oferta de alimentação é satisfatória, mas destinada à população e aos trabalhadores locais, o que, somado aos poucos serviços de cultura e entretenimento<sup>12</sup>, reforça o caráter terciário do sítio histórico.

<sup>12</sup> Em 2019, o Teatro São João, administrado pela Sociedade Cultural Teatro São João, encontrava-se em restauração, financiada com recursos obtidos da Secretaria da Cultura do Estado por meio da Lei de



No Centro Histórico de Laguna, a oferta de meios de hospedagem é restrita, estando a maior parte dos equipamentos que servem ao setor histórico localizados no Balneário Mar Grosso, distante cerca de 4 km. A oferta de alimentação é consistente, variada e bem avaliada, atendendo tanto moradores quanto turistas. O Cine Teatro Mussi, edifício *art déco* de reconhecido valor histórico e artístico, foi restaurado e readequado pelo IPHAN com recursos do PAC das Cidades Históricas; hoje é administrado pelo SESC, constituindo-se em importante equipamento cultural para a cidade.

Em Santo Antônio de Lisboa, o caráter bucólico do lugar e o ritmo próprio de pequeno povoado atraem um público alternativo de alto poder aquisitivo, que busca serviços diferenciados e estabelecimentos extra-hoteleiros (pousadas) fora da lógica do turismo *mainstream*. O mesmo fenômeno se repete nos serviços de alimentação, que se configuram como oferta gastronômica sofisticada e elitizada. A falta de diversidade dos equipamentos contribui para que Santo Antônio de Lisboa tenha a média significativamente reduzida.

### 5.3 Infraestrutura de apoio turístico

Esta dimensão diz respeito aos sistemas que criam condições para o desenvolvimento da atividade turística na localidade receptora avaliada.

Dos quatro povoados estudados, apenas a vila de Santo Amaro do Sul conta com estruturas em condições precárias para atender satisfatoriamente a população local e a demanda turística, inviabilizando a consolidação de correntes de visitantes. Por estar relativamente distante da sede do município de General Câmara (16 km), apresenta condições restritas (serviços urbanos e condições de vias de acesso), precárias (acesso rodoviário à localidade, sistema de comunicações e sistema de segurança) ou inexistentes (sistema de transportes e equipamentos médico-hospitalares) para atender satisfatoriamente eventuais visitantes.

Os demais assentamentos estudados não contam com problemas da mesma natureza, apresentando infraestrutura de apoio turístico satisfatória por serem sedes político-administrativas de pequenas ou médias cidades (Centro de Taquari e Centro Histórico de Laguna) ou por estar inserido em uma capital estadual (freguesia de Santo Antônio de Lisboa).

### 5.4 Normativo-institucional

Esta dimensão diz respeito a estruturas e organizações responsáveis pelo planejamento e gestão do turismo na localidade receptora avaliada.

Santo Amaro do Sul conta com a existência, de algumas estruturas (Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer do município de General Câmara, Associação dos Veranistas e Amigos de Santo Amaro) e instrumentos (legislação patrimonial municipal, que endossa o tombamento federal do IPHAN) normativo-institucionais. Entretanto, a inexistência de determinadas estruturas (conselho e fundo municipal de turismo) e instrumentos (plano de desenvolvimento turístico, créditos e incentivos fiscais e inserção do município em planos e programas regionais) comprometem o desempenho normativo-institucional do povoado. Ainda assim, cabe destacar a recente publicação da Lei Municipal 2154 de 2019, que “dispõe sobre declaração de vacância e arrecadação de bens

---

Incentivo à Cultura No. 13.490 de 2010 e com o apoio de empresas locais. A conclusão da obra favorecerá as atividades dos grupos e associações culturais e a oferta o entretenimento para a cidade.

vagos e dá outras providências”, que se aplicada permitirá desenterrar a preservação e fruição dos vários imóveis tombados e abandonados, ainda que colocando essa responsabilidade no Executivo Municipal.

Caso ainda mais grave é o do Centro de Taquari, com a ausência de reconhecimentos. Por exercer relativo protagonismo regional no Vale do Taquari, conta com uma estrutura organizada (Secretaria de Esporte, Lazer, Cultura e Turismo do município de Taquari, Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo), ainda que pouco atuante. Os instrumentos de planejamento e gestão do turismo são incipientes (legislação local e inserção do município em planos regionais) ou inexistentes (plano de desenvolvimento turístico e créditos e incentivos fiscais).

A maior pontuação nos assentamentos catarinenses (Centro Histórico de Laguna e Santo Antônio de Lisboa) é reflexo de que, além do tombamento pelo IPHAN, há uma estrutura completa (órgãos oficiais de turismo, conselhos municipais e fundos municipais de turismo, ONGs de promoção), instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada do turismo eficientes (legislação local, créditos e incentivos fiscais, inserção dos municípios em planos regionais e nacionais) e ações de comunicação e distribuição concretas (integração dos municípios em roteiros e circuitos).

Dos quatro assentamentos estudados, o Centro Histórico de Laguna é o único que conta com um Escritório Técnico do IPHAN descentralizado da superintendência regional com sede em Florianópolis, o que facilita o dia-a-dia na salvaguarda e proteção do patrimônio. Santo Antônio de Lisboa, por sua vez, conta com toda a estrutura normativo-institucional consolidada do município de Florianópolis, capital do Estado e destino turístico internacional.

## 5.5 Planejamento turístico participativo

Esta dimensão diz respeito ao nível de envolvimento e aceitação da comunidade nos processos de planejamento e desenvolvimento turístico da localidade receptora.

Em todos os casos estudados, as relações de vizinhança e solidariedade próprias de pequenos povoados canalizam-se nas atuações das irmandades e paróquias, que desempenham papel importante na organização de festas e práticas culturais imateriais.

Merecem destaque os grupos comunitários do Centro Histórico de Laguna que, ao estarem articulados com as instituições político-administrativas, exercem as demandas necessárias para participar na tomada de decisões e para viabilizar os projetos relativos ao patrimônio e ao turismo.

Em Santo Antônio de Lisboa, à exceção da Feira das Alfaias para comercialização de artesanato que ocorre aos fins de semana, a oferta cultural depende de empreendimentos de interesse privado e ocorre em espaços privados (a Casa do Artesão, o Casarão Engenho dos Andrade e a Fundação Museu “O Mundo do Ovo de Eli Heil”) evidenciando-se a ausência de equipamentos públicos para a promoção direta da cultura e patrimônio local.

Em Santo Amaro do Sul, a comunidade é consciente e orgulhosa do patrimônio que possui, porém não tem a suficiente articulação política para conseguir melhor desempenho. A Associação de Amigos de Santo Amaro do Sul realiza atividades esporádicas centrando-se na promoção das festas patronais. Ainda é a proprietária de uma das casas mais representativas, porém em péssimo estado de conservação e sem uso constante. A recente instalação de um monumento alegórico à migração açoriana de questionável valor estético em um dos lados da praça, embora expresse a “vontade de

patrimônio” da comunidade, atesta a baixa capacidade técnica em relação à gestão cultural.

## 5.6 Outros fatores

Esta dimensão diz respeito à proximidade da demanda, à disponibilidade de áreas para expansão e à mão-de-obra qualificada.

Nos quatro assentamentos estudados, a proximidade da demanda, ou seja, a acessibilidade ao local de interesse, é satisfatória, porém com especificidades. Santo Amaro do Sul e o Centro de Taquari têm a vantagem de estar próximas à capital Porto Alegre, o que favoreceria o turismo de um dia ou de fim-de-semana. Santo Antônio de Lisboa está dentro do próprio centro emissor regional, que é um polo de destino turístico internacional. O Centro Histórico de Laguna, embora mais distante da capital estadual, está em importante rota rodoviária de turismo internacional como “escala” no transporte terrestre no litoral catarinense para os turistas provenientes do Uruguai e da Argentina em temporada de verão.

Pela configuração geográfica, o sítio de Santo Antônio de Lisboa está limitado, diferentemente dos outros três lugares, que dispõem de áreas para expansão.

Nos povoados de Santa Catarina, por estarem em uma região de destinação turística internacional, há oferta de mão-de-obra em qualidade e quantidade. Já nos povoados do Rio Grande do Sul, a mão-de-obra para o turismo é escassa, e pode ser explicada pela falta de políticas de apoio ao turismo em escala local e também pelo direcionamento das políticas regionais a outros locais, o que configura um desestímulo à formação desses profissionais.

## 5.7 Matriz de avaliação

A síntese dos resultados da Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras são apresentados na Tabela 7.

**Tabela 7 – Síntese da Matriz de Avaliação do Potencial Turístico aplicada aos assentamentos estudados**

Dimensão	Categoria de análise	Rio Grande do Sul (RS)		Santa Catarina (SC)	
		Gen. Câmara	Taquari	Laguna	Florianópolis
		Santo Amaro do Sul	Centro de Taquari	Centro Histórico de Laguna	Santo Antônio de Lisboa
Atrativos Turísticos	Naturais	2	2	2	4
	Histórico-culturais	3	2	2	3
	Manifestações populares	2	1	3	3
	Técnico-científicos	0	0	3	0
	Acontecimentos programados	2	2	3	3
	Média	2	1	3	3
Equipamentos e serviços turísticos	Hospedagem (hoteleiros)	0	3	4	0
	Hospedagem (extra-hoteleiros)	2	0	3	5
	Alimentação	3	4	4	4
	Entretenimento	0	0	5	0
	Outros serviços	0	0	0	0
	Média	1	1	3	2
Infraestrutura de apoio turístico	Serviços urbanos	3	4	4	3
	Acesso rodoviário	2	4	4	4
	Circulação interna	3	4	4	4
	Sistema de transportes	1	3	2	4
	Sistema e comunicações	2	4	4	4
	Sistema de segurança	2	4	3	4
	Equipamento médico-hospitalar	1	3	4	3
	Média	2	4	4	4
Normativo-institucional	Estrutura (órgão oficial, conselho/fundo municipal e ONGs de fomento ao turismo)	1	2	3	3
	Instrumentos de planejamento (incentivos, legislação/plano turístico, etc.)	1	2	3	5
	Comunicação e distribuição (integração em roteiros, divulgação)	3	0	4	5
	Média	2	1	3	4
Planejamento turístico participativo	Participação comunitária (envolvimento e aceitação da comunidade local)	4	2	4	4
	Média	4	2	4	4
Outros fatores	Proximidade da demanda	5	5	4	5
	Áreas para expansão	4	4	4	3
	Mão-de-obra	2	2	4	4
	Média	4	4	4	4
Resultados		<b>2,5</b>	<b>2,1</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>

Fonte: Elaboração própria.

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A constatada superioridade dos assentamentos do Estado de Santa Catarina (Centro Histórico de Laguna e freguesia de Santo Antônio de Lisboa) em comparação aos do Estado do Rio Grande do Sul (vila de Santo Amaro do Sul e Centro de Taquari) se explica em boa parte pela situação litorânea dos primeiros, que favorece o turismo cultural ancorado ao turismo de lazer. Sem dúvida, os sítios catarinenses são mais atrativos em termos geográficos e paisagísticos por serem balneários de mar com climas amenos, o que por si só atrai a visitação turística. O visitante que vai em busca de “sol e praia”, ao encontrar a oferta cultural, se converte em turista cultural. Entretanto, outro importante fator evidenciado pela matriz é que os atrativos catarinenses são apoiados por uma rede completa de equipamentos, serviços, infraestrutura e aparato normativo-institucional relativos ao turismo.

Na vila de Santo Amaro do Sul, há muito a ser feito, sendo prioridade a conservação e reabilitação do patrimônio edificado, majoritariamente em péssimo estado de conservação e sem uso. São fundamentais os estudos que valorizem as narrativas em torno do patrimônio e dos processos históricos que lhe deram origem, bem como a elaboração de uma proposta de interpretação do conjunto urbano. Também é importante dar continuidade à execução de pesquisas em torno ao patrimônio imaterial, arqueológico e o inventário e conservação dos acervos da igreja e do museu.

O Centro de Taquari apresentou a pior média de potencial turístico. Este é o caso em que se evidencia em maior grau a falta de conhecimento específico sobre a identificação e valoração dos insumos patrimoniais. A gestão do patrimônio não tem sido assumida por especialistas e está dissociada da gestão urbana. O desenvolvimento do potencial turístico em escala regional pode ser uma alternativa viável.

A maior média da vila de Santo Amaro do Sul em relação à do Centro de Taquari se explica pela carência de uma política cultural ancorada ao desenvolvimento do turismo em Taquari. Embora incipiente, em Santo Amaro existe por parte da população uma forte consciência patrimonial. Pela proximidade a Porto Alegre, nos dois casos rio-grandenses a oferta de serviços para o “turismo de um dia” poderia dinamizar a economia local de forma sustentável e responsável em paralelo à qualificação da mão-de-obra local.

O Centro Histórico de Laguna é o caso que exemplifica relação equilibrada entre turismo e patrimônio. Alguns dos fatores responsáveis por esse fenômeno são os seguintes: (a) a comunidade mantém vínculos funcionais e afetivos diretos com o espaço patrimonializado, embora sejam perceptíveis mudanças de uso nos prédios e diminuição do uso residencial; (b) as intervenções executadas pelo Escritório Técnico do IPHAN atendem tanto aos moradores como aos visitantes, e têm priorizado a qualificação do espaço público; (c) a população local não foi expulsa por conta do desenvolvimento do turismo; (d) os equipamentos culturais são públicos e os investimentos públicos favorecem a qualificação do espaço público; (e) o patrimônio não é uma mercadoria vendida e despojada de significância. O estudo sugere a relevância do trabalho das instâncias governamentais na preservação do patrimônio, fomentando um tipo de turismo cultural que não interfere mas, pelo contrário, preserva a identidade funcional e beneficia a população local.

Já a freguesia de Santo Antônio de Lisboa é típico exemplo de deslocamento da população original para atender a demanda turística. O que foi um antigo povoado de pescadores tornou-se um atrativo cenário turístico, porém a relação da comunidade que preservou por gerações esse patrimônio se modificou. Seu grande desempenho em termos de potencial turístico não necessariamente é positivo para a conservação do patrimônio.

Há falta de diversidade nos equipamentos e serviços turísticos, além de equipamentos culturais que, na prática, são instalações comerciais. Os processos de valorização do patrimônio se consolidam como iniciativas privadas desconexas da população local, priorizando um tipo de turista de alto poder aquisitivo, não necessariamente exigente com demandas culturais.

Os dois sítios catarinenses são bem avaliados, mas há entre eles uma diferença essencial em seus modos de gerir a relação entre turismo e patrimônio: enquanto no Centro Histórico de Laguna *o turismo se adapta ao patrimônio*, em Santo Antônio de Lisboa *o patrimônio se adapta ao turismo*.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou realizar avaliação do potencial turístico de quatro pequenos povoados históricos sul-brasileiros: a vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS), o Centro de Taquari (Taquari, RS), o Centro Histórico de Laguna (Laguna, SC) e a freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC). Os principais resultados apontam que, embora os quatro assentamentos apresentem uma identidade cultural e uma imagem arquitetônica semelhante, os localizados em Santa Catarina apresentaram maior potencial que os do Rio Grande do Sul em função dos seguintes fatores: (a) da situação geográfica; (b) da presença de atrativos de maior relevância; (c) da infraestrutura de apoio turístico; (d) da legislação vigente.

Apresentar um potencial turístico elevado não significa manter uma relação sustentável entre turismo e patrimônio, muito embora isso seja possível. Destacamos o Centro Histórico de Laguna como o assentamento com o melhor desempenho nesse sentido, ancorado na atuação do Escritório Técnico regional do IPHAN, cujos esforços tem objetivado a qualificação do espaço público e de equipamentos culturais de propriedade pública. Além da criação de espaços coletivos atrativos à demanda turística, esses investimentos beneficiam principalmente a população local, ávida pelo desenvolvimento socioeconômico prometido pelas autoridades de gestão patrimonial e turística. Sugerimos, assim, a importância das instâncias governamentais como atores e mediadores da relação entre turismo e patrimônio, liderando uma gestão compartilhada com vistas ao desenvolvimento de um turismo sustentável, ou seja: (a) que esteja comprometido com a preservação do patrimônio que o motiva; (b) que esteja ancorado em mecanismos participativos; (c) que tenha capacidade de agregar valor aos recursos patrimoniais; (d) que garanta a permanência da comunidade local e a distribuição equitativa da mais-valia gerada pelos investimentos.

Maior atenção deve ser, de agora em diante, destinada às fragilidades identificadas nos pequenos centros históricos estudados: a estagnação que ameaça a preservação das edificações e a continuidade de saberes locais e impede o desenvolvimento turístico (Santo Amaro do Sul); a descaracterização fruto do desconhecimento específico sobre a valoração dos insumos patrimoniais (Centro de Taquari); a elitização que pressiona pela saída das populações originais com o encarecimento de produtos e serviços (Santo Antônio de Lisboa). Desafios distintos, que refletem um complexo quadro de diversidade na gestão dos sítios históricos sul-brasileiros.

## AGRADECIMENTOS

Este artigo foi produzido no âmbito da pesquisa *Pequenos Povoados e Patrimônio Cultural*, registrada no sistema de pesquisa da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (UFRGS) sob o número 34440. Os autores – bolsista e coordenadora – agradecemos ao programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFRGS (BIC/UFRGS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), respectivamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vilela. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082009-223555/pt-br.php>>.

Acesso em: 1 mai. 2020.

CHIOZZINI, Daniel. Turismo cultural e educação patrimonial mais próximos. **Patrimônio – Revista Eletrônica do IPHAN**. 2006. Disponível em: <<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=147>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FLORIANÓPOLIS. Decreto nº 12.854, de 1 de abril de 2014. (2014, 1 de abril). **Diário Oficial Eletrônico do Município**, Florianópolis, 1186. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/04\\_04\\_2014\\_15.39.46.4f92ca8eb50c5a8d99d69b487a443473.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/04_04_2014_15.39.46.4f92ca8eb50c5a8d99d69b487a443473.pdf)>. Acesso em: 1 mai. 2020.

DURÁN ROCCA, Luisa. **Açorianos no Rio Grande do Sul: Antecedentes e formação do espaço urbano do século XVIII**. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17918>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

FERREIRA, Ana Maria. Turismo, Cultura e Regeneração Urbana: O renascimento das pequenas e médias cidades. **Turismo e Desenvolvimento**, v.20, p.31-39, 2013. Disponível em: <<https://www.ua.pt/degeit/rtd/indice20>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

GUTIÉRREZ, Ramón. Ingenieros militares em Sudamérica: Siglo XVIII. In: CONGRESSO DE CASTELLOLOGIA, 4., 2012, Madrid. **Actas...** Madrid: 2012, p.227-246. Disponível em: <<https://www.xn--castillosdeespaa-lub.es/es/content/actas-iv-congreso-de-castellologia>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Recuperado em 18/08/2018.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Org. Isabelle Cury.

IPHAN. **Planos de ação para as cidades históricas**. Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em:

<<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/168/1387567088509493990.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

LALANA SOTO, José Luis. El paisaje urbano histórico: Modas, paradigmas y olvidos. **Ciudades** (Universidad de Valladolid), v.14, p.15-38, 2011. Disponível em: <<https://iuu.uva.es/revista/listado-numeros/ciudades-14/>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabiula. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Educação & Sociedade**, v.36(133), p.1059-1075, 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101-733020150004&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020150004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 1 mai. 2020.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **As cidades de tempos lentos**: O patrimônio cultural entre sinais de letargia e lucidez. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172316>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

SILVA, Elsa Peralta. Patrimônio e identidade: Os desafios do turismo cultural. **ANTROPOLÓGICAS**, v.4, p.217-224, 2000. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/issue/view/89>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

SILVA, Raquel Ribeiro de Souza. A contribuição do turismo cultural e do uso do patrimônio para a valorização do espaço e do sentimento de lugar. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, v.18(1), p.129-139, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/issue/view/6149>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

VIEIRA, Isabel; RODRIGUES, Ana Paula; TEIXEIRA, Mário Sérgio. Pequenas cidades históricas e seus visitantes: Aplicação a uma cidade histórica do Norte de Portugal. **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v.13(3), p.521-540, 2015. Disponível em: <<http://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/issue/view/Vol.%2013%283%29%202015>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

VILLEGAS JARAMILLO, Maria Matilde. **Entre os morros e a lagoa**: Laguna cidade documento. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional) – Preservação do Patrimônio Cultural, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1890/>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

*Tourism and heritage in small historical centres:  
four southern Brazilian cases*

**Abstract**

*This paper aims generally to evaluate the touristic potential of four small settlements in southern Brazil derived from the Azorean immigration in the 18th century: the Santo Amaro do Sul village (General Câmara, RS), the Center of Taquari (Taquari, RS), the*



*Historic Center of Laguna (Laguna, SC) and the parish of Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC). The methodology consists of the comparison based on the “Potential Assessment Matrix of Receptive Touristic Locations” proposed by Almeida (2006). The results show that the settlements located in the State of Santa Catarina (SC) have more potential than the ones located in the State of Rio Grande do Sul (RS). The study also points the relevance of the work of government agencies in preserving heritage, promoting a type of cultural tourism that does not interfere but, on the contrary, preserves the functional identity and benefits the local population.*

**Keywords:** *Small historical centres. Historical villages. Touristic potential. Diagnostic study. Cultural heritage.*

Artigo recebido em 31/05/2020. Artigo aceito em 06/09/2020.